

Estudo Dirigido do Livro Ação e Reação
Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap. 7. Conversação preciosa

1 - O que se entende por "carma", segundo o Instrutor Sânzio?

Segundo a explicação do Instrutor Sânzio, "carma" é um termo de origem sânscrita, que significa "ação", "causa e efeito", representando o resultado de ação anterior. De acordo com suas palavras, é uma espécie de "conta do destino criada por nós mesmos", refletindo os créditos e os débitos que resultam de nossos impulsos. Abrangendo não apenas a nossa vida individual como também a existência de povos, raças, estados e instituições. "O Governo da Vida possui igualmente o seu sistema de contabilidade, a se lhe expressar no mecanismo de justiça inalienável. Se no círculo das atividades terrenas qualquer organização precisa estabelecer um regime de contas para basear as tarefas que lhe falem à responsabilidade, a Casa de Deus, que é todo o Universo, não viveria igualmente sem ordem. A Administração Divina, por isso mesmo, dispõe de sábios departamentos para relacionar, conservar, comandar e engrandecer a Vida Cósmica, tudo pautando sob a magnanimidade do mais amplo amor e da mais criteriosa justiça. ..", completa o Instrutor.

2) Por que o Mentor afirma que "as religiões da Terra estão certas localizando o Céu nas esferas superiores e situando o Inferno nas zonas inferiores"?

O Instrutor Sânzio quis demonstrar que as religiões estão certas ao separarem as regiões onde habitam os seres angélicos, espíritos já depurados, com responsabilidade maior perante a obra do Criador, das regiões de tormentos, onde a dor e o sofrimento são constantes e que são povoadas por espíritos ainda endividados perante a Lei. Embora saibamos se tratarem de alegorias, o Céu e o Inferno ensinados pelas religiões retratam dois estados distintos do mundo espiritual. Designam por "céu" as esferas superiores, habitação dos espíritos sublimados, encontramos a crescente glorificação do Universo e por "inferno" as zonas inferiores destinada à purgação e a regeneração indispensáveis à vida.

3 - Em vista dos esclarecimentos do Instrutor Sânzio, qual a relação entre conhecimento e responsabilidade?

Conforme consta na pergunta 621, de O Livro dos Espíritos, onde está inscrita a Lei de Deus, e os Espíritos respondem na "consciência", que é o local onde habitam as leis de Deus.

A consciência, pois, existe no homem desde os primórdios dos tempos e em todos os seus estágios evolutivos; acompanhando sempre desde as faixas primitivas, onde se manifesta

como lampejos (clarões) de discernimento impulsionando o homem à conquistas elevadas, até alcançar o estágio de plenitude, onde comanda o direcionamento da existência.

Vinícius, no livro *Em Torno do Mestre* (p.94), compara a consciência a um espelho :

"Assim como o espelho reflete o nosso exterior, a consciência reflete o nosso interior. Vemos através dela a imagem perfeita de nossa alma, como no espelho a imagem real de nosso rosto. O espelho dá conta de nossa fisionomia, de nosso semblante, de nossa forma.

A consciência nos revela o espírito, o caráter, os sentimentos mais íntimos e recônditos. Ambos - espelho e consciência - se prestam ao mesmo fim: compor as linhas da harmonia, reparar os senões, corrigir, embelezar - o espelho, ao corpo, a consciência, ao espírito. Ambos tem a mesma função: refletir com justiça, pondo, diante de nosso próprio critério, o aspecto, a figura exata do nosso físico e do nosso moral, a forma externa e a interna de nosso ser."

Joanna de Ângelis, em *Momentos de Consciência*, diz que "a consciência é o arbitro interno, que se encarrega de estabelecer as diretrizes de segurança para a vida."

Responsabilidade é atributo conferido àquele que responde por seus próprios atos e por atos de terceiros e se reveste de caráter moral quando defende valores éticos que pertencem à vida.

A consciência se alia à responsabilidade quando há o amadurecimento adquirido pelas vivências, experiências e compreensão das necessidades; é o colocar em prática o que aprendemos, aliando o aprendizado ao amor , a fim de buscar uma permanente transformação moral ; a qual é ininterrupta, não se circunscrevendo ao âmbito de uma existência apenas, mas se dilatando para muito mais além, alcançando, pois, as inúmeras vidas sucessivas, que todos teremos que trilhar.

4 - Comente a resposta do Mentor sobre "que devemos entender como sendo "bem" e "mal".

"A lei de Deus é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem. Diferença só há quanto ao grau de responsabilidade."

(O Livro dos Espíritos)

O Instrutor Sânzio nos esclarece que :

"O Bem é o progresso e a felicidade, a segurança e a justiça para todos os nossos semelhantes e para todas as criaturas de nossa estrada.

O mal será sempre representado por aquela triste vocação do bem unicamente para nós mesmos, a expressar-se no egoísmo e na vaidade, na insensatez e no orgulho que nos

assinalam a permanência nas linhas inferiores do espírito."

Assim, podemos entender que só existe o bem! Os Espíritos, quando em suas fases primárias da evolução, passam pelo caminho da ignorância, constituindo temporariamente o mal. É tudo uma questão de posicionamento de idéias. Quando na ignorância, o Espírito obra o mal; quando no entendimento, o bem. As leis que regem as ações, tanto numa área como na outra, são as mesmas.

No entanto, a ação da ignorância e a movimentação do mal é limitada e controlada pelo Bem, a única realidade. Mas, a ignorância encontra largo acesso em nós, por causa do atraso evolutivo em que ainda nos posicionamos, pelas próprias disposições cármicas, e pelo próprio comportamento atual em face do livre arbítrio.

5 - Como podemos entender a resposta do Mentor sobre a questão dos "sinais cármicos que trazemos em nós mesmos"?

Cada um de nós é o artífice de sua própria felicidade ou infelicidade e, sempre com responsabilidade pessoal.

O Evangelho, nos orienta que a cada um será dado segundo as suas obras e que nossa felicidade, neste mundo ou no outro, depende da conquista da virtude e da prática do Bem, ou seja, do exercício de nosso livre arbítrio para o aperfeiçoamento do Espírito; onde, sem dúvida, a responsabilidade pessoal pelas conquistas ou derrotas com suas consequências é princípio fundamental perante a lei de causa e efeito.

Assim, cada um é herdeiro de si mesmo, trazendo impresso nas diversas encarnações as experiências - sejam estas experiências agradáveis ou desagradáveis, facilitadoras ou limitadoras - mas, com certeza necessárias para o reequilíbrio e reparação do Espírito no seu percurso rumo à perfeição como consequência natural das escolhas anteriormente feitas; o que resultaria em podermos traduzir que nestas escolhas gravamos em nós mesmos os "sinais cármicos" que iremos levar conosco no processo evolutivo.

6 - Comente e explique a seguinte assertiva: ..."a alma humana é uma consciência formada, retratando em si as leis que governam a vida e, por isso, já dispõe, até certo ponto, de faculdades com que influir na genética, modificando-lhe a estrutura, porque a consciência responsável herda sempre de si mesma, ajustada às consciências que lhe são afins." Pode o espírito influir na genética?

O código genético é a demarcação da história do próprio espírito em sua nova roupagem física. É o projeto para ser realizado. Desta forma, a consciência espiritual atrai para si os elementos que devam fazer parte do seu "carma", ou sejam, as aptidões, habilidades ou reminiscências e ainda as probabilidades, que dependerão das ações do ser, na nova encarnação, de modo a fazer surgir ou não tais alterações.

Esse mesmo mecanismo pode ser direcionado pelos espíritos responsáveis pelos processos reencarnatórios.

No Livro Missionários da Luz – André Luiz / Chico Xavier, no Capítulo 14 – Proteção, os Espíritos instrutores dizem:

"referindo-nos a problema de existência física, sem alusão aos problemas espirituais das tarefas, missões ou provas necessárias de certos espíritos na reencarnação, as autoridades de nossa esfera de luta dispõem de suficiente poder para intervir na lei biogenética, dentro de certos limites, ajustando-lhe as disposições, a caminho de objetivos especiais."